



PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS, AVANÇOS E CONTRADIÇÕES

Eixo 1: Serviço social: Fundamentos, questão social e prática profissional

GEYZON COSME SANTOS RODRIGUES¹

RESUMO: O artigo apresenta dados da pesquisa de mestrado intitulada “Serviço Social e Educação no Brasil: limites e desafios do trabalho profissional”, que objetivou investigar a produção do conhecimento sobre o trabalho do assistente social na educação entre 2000 a 2020, no Brasil. Trata-se de uma pesquisa sobre o estado da arte. Os resultados apontam, além de um perfil peculiar de assistentes sociais, três tendências presentes no trabalho profissional nessa política: a) trabalho inter/multi; b) técnico *versus* teórico; e c) formação generalista *versus* trabalho polivalente. Com isso, a pesquisa revelou que a prática do assistente social na educação guarda latentes as ações reguladoras e controlista de comportamento de sujeitos de políticas sociais, no âmbito das instituições educacionais.

Palavras-chave: Serviço social, educação, trabalho profissional, produção do conhecimento.

ABSTRACT: This article presents data from a master's research project entitled “Social Service and Education in Brazil: limits and challenges of professional work”, which aimed to investigate the production of knowledge about the work of social workers in education between 2000 and 2020 in Brazil. This is a state-of-the-art research project. In addition to a unique profile of social workers, the results indicate three trends present in the professional work in this policy: a) inter/multi-purpose work; b) technical versus theoretical; and c) generalist training versus multi-purpose work. Thus, the research revealed that the practice of social workers in education holds latent regulatory and behavioral control actions of subjects of social policies within educational institutions.

Keywords: Social service, education, professional work, knowledge production.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os dados da pesquisa de mestrado intitulada “Serviço Social e Educação no Brasil: limites e desafios do trabalho profissional”, defendido pelo autor em 2016, em que é analisada a produção do conhecimento sobre Serviço Social na educação entre 2000 e 2020.

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE-UFG). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área de Educação (Gepesse/Unesp). Assistente Social do quadro efetivo do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae-UFG). Email: geyzon20@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8107255790728285>.



No decorrer deste artigo, serão apresentados os dados da pesquisa de Estado da Arte, que mostra uma caracterização das produções científicas do Serviço Social brasileira sobre o trabalho na área da educação.

São apresentadas dados sobre o sexo, em que há uma importante participação feminina nessas, trazendo a característica de gênero principal da profissão no país; os dados sobre o nível de instrução trazem importante participação de profissionais somente com graduação, e também a importância do CBAS para que esses profissionais possam apresentar suas experiências profissionais; informações sobre a instituição formadora revela majoritário presença de instituições públicas federais, demonstrando, assim, a importância da universidade na produção de conhecimento no Brasil; aspectos sobre região de origem mostra forte produção de profissionais da região nordestes, também impulsionados pelos CBAS.

A pesquisa também apresenta as principais categorias emergentes nos trabalhos analisados. Essas categorias foram, em grande medida, os principais objetos de envolvimento, problematização e destaque apresentado pelos profissionais nos seus escritos, tido como necessários ao trabalho profissional na educação. A relação teoria e prática, a relação entre trabalhador generalista e polivalente e a questão do trabalho multi/inter são os elementos escolhidos para apresentar neste artigo.

MÉTODO E METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do estudo, optou-se pela pesquisa documental e bibliográfica, envolvendo o estado da arte sobre o assunto.

As fontes pesquisadas foram as revistas indexadas da área de Serviço Social no Brasil, com foco nas de *Qualis* A1 e A2, tais como: Serviço Social & Sociedade, Katálýsis, Em Pauta, Ser Social e Textos & Contextos. O período temporal foi entre 2000 a 2020.

Também foram usadas como fonte os Anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), bem como tese e dissertações. Após seleção das produções, foram analisados 17 artigos de Anais de CBAS, 12 artigos de revistas, 20 dissertações de mestrado e 8 teses de doutorado.



Para a análise dos dados, foi criado um quadro referencial em que constavam os principais conjuntos de possíveis categorias capazes de gerar sínteses analíticas em torno do trabalho do assistente social na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Panorama da produção do conhecimento em Serviço Social e Educação no Brasil (2000-2020)

Os dados que seguem são fruto da análise de artigos de periódicos A1 e A2, como: *Ser Social* (UnB), Políticas Públicas (UFMA), Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea (UERJ), Argumentum (UFES), Textos & Contextos (PUCRS) e Serviço Social Em Revista (UEL). Em relação ao Anais do CBAS, como não tivemos acesso aos anais de 2000 a 2012, pesquisou-se os Anais de 2016 (15ª edição) e 2019 (16ª edição). As dissertações de mestrado e teses de doutorado foram pesquisadas no Banco de Dissertações e Teses da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Para fins de explicitação, apresenta-se abaixo o quantitativo de 57 (Tabela 1) produções selecionadas para análise e decomposição nos seguintes critérios: a) produção de conhecimento por sexo; b) participação das instituições de ensino; c) produção de conhecimento por região do Brasil; e) temas privilegiados.

Tabela 1. Natureza das produções científicas

Produções	Quantidade
Artigos Anais CBAS	17
Artigos de revistas	12
Dissertações	20
Teses	8
TOTAL	57

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

Em relação à *divisão sexual do trabalho no âmbito do Serviço Social*, como se verifica na Tabela 2, é notável a participação feminina na produção de conhecimento. Durante o processo de pesquisa, foram identificadas 134 autoras e apenas 06 autores do sexo masculino. O sexo feminino



não é só preponderante na produção de conhecimento, mas é maioria na profissão.

Destacamos que muitos artigos foram escritos por mais de um/a autor/a, por isso há não só uma quantidade maior de pessoas do sexo feminino quanto uma quantidade de trabalhos por pessoa. *Mutatis Mutantis*, a prevalência do sexo feminino na profissão reforça a pesquisa “Assistentes Sociais no Brasil”, realizada em 2005, pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), afirmando que a profissão é composta majoritariamente por mulheres (pouco mais de 90%). Portanto, evidencia-se o processo histórico chamado de feminização da profissão.

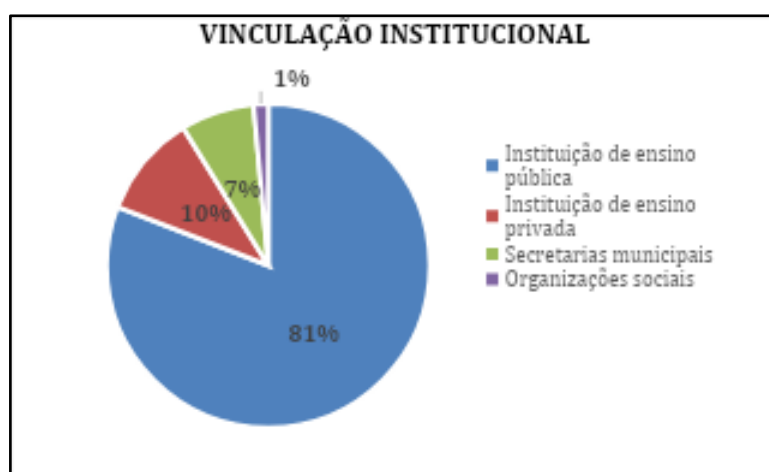
Tabela 2. Produções científicas por sexo



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

Ademais, este estudo também confirma a tendência de inserção do serviço social em instituições de natureza pública, com quase 80% da categoria ativa trabalhando nessa esfera. A saúde, a assistência social e a previdência social são as áreas que mais empregam profissionais. A educação vem crescendo nos últimos anos, considerando a emergência de ações estratégicas do governo brasileiro, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tem aberto muitos espaços de atuação para assistentes, entre 2007 e 2010.

Tabela 3. Produção por vinculação institucional

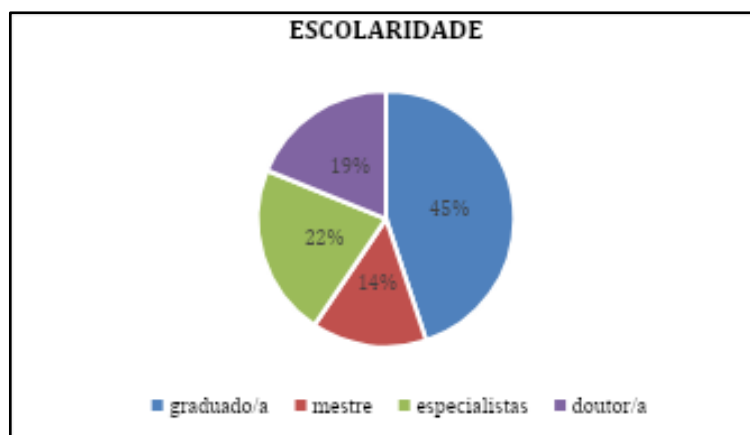


Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

Com relação à produção de conhecimento a partir da natureza institucional, é majoritária a participação das universidades públicas, sejam elas estaduais, técnicas e ou federais. Das 40 instituições vinculadas aos/às autores/as, 31 delas são instituições de ensino. Destas, 29 são de universidades públicas: sendo 14 federais, 9 estaduais e 6 escolas técnicas (institutos federais). Os demais 9% das participações dividem-se em secretarias municipais (ambiental, de educação e socioeducativa) e organizações sociais (ONG's), tal como consta no gráfico abaixo.

A participação de universidades privadas e centros de ensino privados, como se pode notar no gráfico abaixo, o que não lhes tira o mérito e contribuições importantes na produção de conhecimento. Entre as universidades privadas, duas são pontifícias universidades católicas, ou seja, instituições confessionais. A PUC São Paulo, por exemplo, foi o berço das primeiras produções sobre a profissionalização do Serviço Social no Brasil e ainda hoje tem essa marca.

Tabela 4. Produção por vinculação institucional



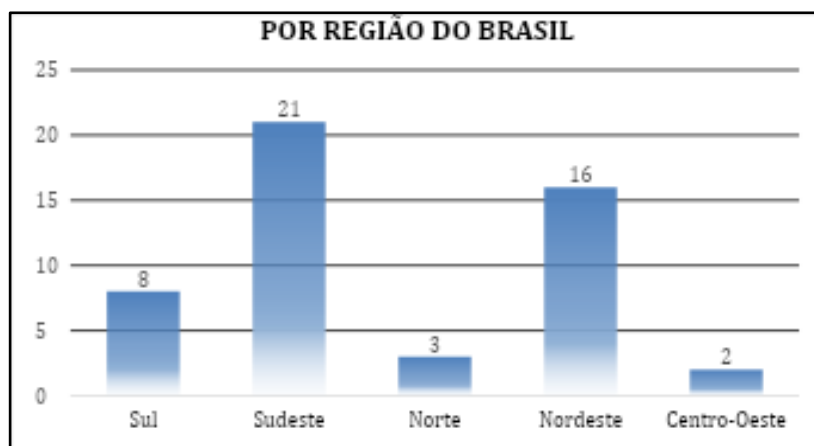
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

Ao analisar as produções segundo a escolaridade dos seus autores, apreendeu-se que no universo de 117 autores/as, 114 são de assistentes sociais. Os demais dividem-se em Cientista Social (2) e Letras (1).

Entre os/as assistentes sociais, 31 eram graduados, 10 mestres, 15 especialistas e 13 doutores/as. Nesse sentido, para fins de aprofundamento sobre o objeto posto, delimitou-se como universo da pesquisa somente trabalhos de autoria de assistentes sociais.

Na tabela 5, destaca-se, uma produção importante de profissionais com nível de graduação. Essa porcentagem se deve à participação de artigos apresentados nas edições 15º e 16º do CBAS, o qual tem pouca exigência de graus mais elevados. Se considerarmos o conjunto dos elementos examinados, trata-se de um dado muito importante para a profissão e para a contribuição na produção de conhecimento na área de educação.

Tabela 5. Produção científica por região do Brasil

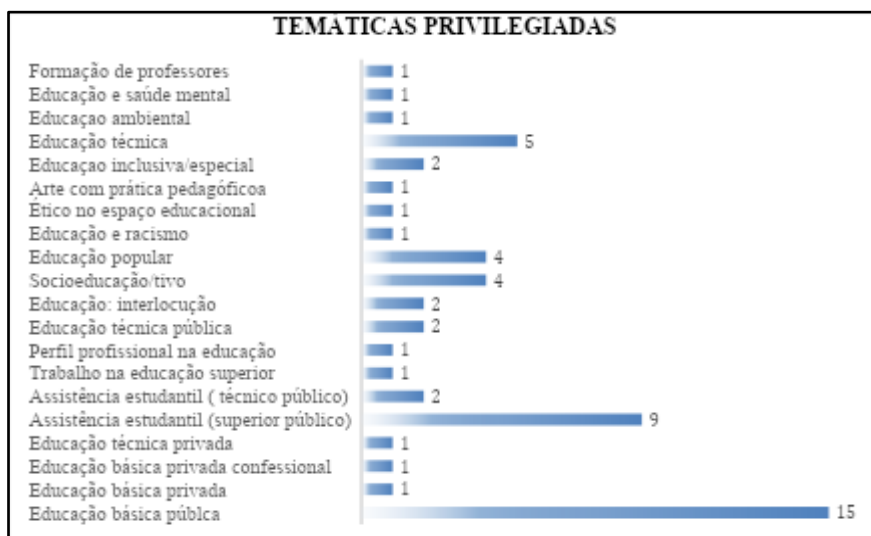


Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

Nas produções de conhecimento por região do Brasil, por sua vez, destacam-se 11 Estados brasileiros: os Estados que compõem a região Sul (Santa Catarina e Paraná) tiveram um total de 8 produções; os Estados que compõem a região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) tiveram uma participação de 21 produções; a região Centro-Oeste (Goiás e Mato-Grosso) obteve 2 participações. Em relação à participação dos Estados do Norte (Pará e Amazonas), essa foi de 3 participações. A participação dos Estados do Nordeste brasileiro (Ceará, Paraíba, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Piauí) foi de 16 produções².

Tabela 6. Temas privilegiados

² Destacamos que a região Nordeste só obteve tantas participações por ocasião da realização do 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, ocorrido em Olinda-PE, o que proporcionou uma participação ímpar de profissionais da região Nordeste do país.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

Os *temas privilegiados* são aqueles sobre os quais o conjunto dos profissionais vem se debruçando em estudos e pesquisas durante os últimos 20 anos. Como verifica-se na tabela abaixo, os temas mais privilegiados somam 5, entre os 20 temas conjugados sobre educação e serviço social. É possível verificar que alguns temas estão relacionados com o mesmo nível de ensino como, por exemplo, o da assistência estudantil, que é desenvolvida tanto nos institutos federais, quanto no âmbito do ensino superior.

Como se pode verificar, as temáticas mais privilegiadas nas produções de assistentes sociais foram: a) educação básica, b) assistência estudantil; c) educação popular; d) socioeducação; e e) ensino técnico. O desenvolvimento de cada uma dessas categorias não será objetivo deste artigo, mas a análise, na íntegra consta na dissertação intitulada *Serviço Social e Educação no Brasil: limites e desafios do trabalho profissional*³. Em relação à educação básica pública, a expectativa é que haja cada vez mais produções, haja vista a aprovação da Lei 13.935/2019, que garante a inserção de assistentes sociais e psicólogos nas escolas.

Categorias emergentes

Durante nossa investigação, também identificamos algumas categorias atinentes às estratégias de trabalho no campo da educação, que consideramos importante apresentar neste artigo.

³ Disponível nas referências.



Na busca por capturar a tendência do trabalho do assistente social na área da educação, identificamos algumas categorias-chaves: primazia do multi/inter; a genericidade do trabalho educativo; trabalho generalista *versus* trabalho polivalente; técnico *versus* ético e teórico.

O trabalho multi/inter no trabalho profissional

Inicia-se esta discussão considerando a diversidade de conceituações que, em geral, geram dubiedades conceituais e divergências teóricas, pesando, conseqüentemente, sobre as expectativas e frustrações da prática profissional cotidiana.

Defensores (On, 1995; Ely, 2003; Minaya, 2010) das práticas inter e multidisciplinares tendem a apontar que o processo de industrialização e complexificação das relações sociais contribuíram enormemente para a ampliação e a variedade dos campos dos saberes, constituindo uma sociedade cada vez mais hiperespecializada, portanto fragmentada.

Dessa forma, as práticas as diversas práticas consideradas coletivas (inter, multi, pluri e trans) seriam a proposta central para resolver o problema da visão atomizada e fragmentada, a fim de alcançar uma abordagem ampliada de um objeto singular imediato.

Mas a única possibilidade de construir uma postura profissional pluralista, generalista com visão crítica totalizante seria somente por meio da adoção de um trabalho interdisciplinar ou quaisquer outro termo no interior das instituições?

Ao pensar nos limites dessas práticas, Tonet (2013) nos aponta cinco equívocos sobre esse modo de pensar: 1) pressupõe que a complexificação e fragmentação são resultados naturais do processo social; 2) suprime a dependência ontológica entre conhecer e ser, atribuindo ao conhecimento uma autonomia que ela não tem; 3) partem do objeto transformado e não das condições que levou à transformação do objeto; 4) toma como verdadeiro o padrão moderno de cientificidade: o próprio causador dessa fragmentação e, por último 5) ignoram que o padrão moderno de cientificidade tem no sujeito o polo reagente do conhecimento.

Compreendemos que essa fragmentação é produto das transformações modernas do mundo capitalismo e por esse motivo a defesa das práticas inter/multi podem ser e são facilmente instrumentalizadas pelas estratégias de socialização burguesa, tanto na socialização de conhecimento,



quanto nas práticas profissionais e sociais. E é no âmbito das práticas sociais que apontamos o lugar que ocupa o Serviço Social na defesa dessas propostas modernas. No entanto, em nossa revisão de literatura, notamos que em nenhum dos trabalhos analisados foi identificada a defesa de um trabalho multi/inter com a proposta de construção de uma práxis profissional para além do corporativismo profissional.

Generalista versus polivalente

Nossa revisão identificou que em muitas produções científicas afirmam que a maioria dos assistentes sociais se pautam pelo projeto profissional crítico, sendo também hegemonicamente filiados à teoria social crítica de Marx e Engels. Trata-se de um assunto bastante questionável na profissão, haja vista a profusão de cursos de EaD, com grades curriculares aquém das orientações da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), pondo em xeque todo o legado profissional.

Em relação à questão específica da relação entre trabalho polivalente e generalista, identificamos alguns trechos que trazem equívoco comparativo. A seguir, um trecho da pesquisa de mestrado de Oliveira (2013):

É oportuno destacar que uma parcela significativa das atividades [de assistentes sociais] é desenvolvida com uma equipe multiprofissional e também em parceria com uma rede de proteção social, assim, muitas vezes não se visualiza as atribuições privativas do assistente social, pois as demandas exigem atuação **generalista e polivalente** (Oliveira, 2013, p. 139, grifos nossos)⁴.

Generalista e polivalente tal como a autora expõe pode soar como uma atuação desafiadora, testando-se os limites da atuação privativa, nota-se mais nitidamente que essas duas expressões estão colocadas enquanto sinônimas, quando em nossa compreensão são duas coisas totalmente distintas.

Outra pesquisa é a de Damasceno (2013), que afirma que “o assistente social possui formação generalista, tornando-se apto a atuar em quaisquer políticas sociais no âmbito privado e/ou público” (Damasceno, 2013, p. 103). Aqui, mais uma vez, identifica-se a afirmação de que a formação está quase que naturalmente incorporada à prática e ao cotidiano profissional.

⁴ Trabalho disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8383/2/arquivo%20total.pdf>.



O primeiro equívoco é achar que a graduação, com todas as suas limitações que conhecemos, seria capaz de “entregar” ao mercado de trabalho um profissional com característica generalista, uma vez que o próprio conhecimento científico da sociedade burguesa é em essência fragmentado. O segundo equívoco é que, ainda que este ou aquele profissional tenha tido uma ótima inserção e experiência no estágio obrigatório, a realidade do trabalho cotidiano nas políticas sociais (no “chão de fábrica”) não se dá por meio de aplicação de teorias – ainda que qualitativamente críticas – no contexto social e político dos diversos espaços de trabalho onde cabem assistentes sociais.

O desafio posto entre formação e ação é a pós-formação e a atuação e convívio contínuo com a realidade social e os movimentos sociais que nos cercam. Nesse sentido, ser um profissional generalista atualmente é algo quase em extinção. A graduação não entrega generalistas, o profissional, ao longo de sua trajetória, pode, ou não, tornar-se generalista. Essa qualidade exige do profissional conhecimento dos três núcleos de fundamentação: teórico-metodológico do ser social; teórico-metodológico da formação social brasileira; e os fundamentos do trabalho profissional.

O profissional generalista não é aquele que enfia ideias na realidade, mas sim aquele que toma a realidade - escolar e da comunidade - como referência social e dá direção a ela, numa perspectiva de trabalho coletivo, na qual compõe outros profissionais. O trabalho na educação, a escola exige, por sua própria natureza dinâmica complexa, do profissional de Serviço Social uma postura e atuação com essas características.

O técnico versus o teórico e ético

Nos trabalhos analisados também foram identificados trechos que nos levam a compreender uma cisão ou independência entre as dimensões constitutivas do trabalho profissional, especialmente, colocando a dimensão técnico-operativa como algo separado da teórica e ética.

Sua justificativa funda-se a partir da concepção de trabalho em que o intelectual se separa do trabalho do manual. Ou seja, considerada uma profissão de caráter técnico, basta que se utilizem das ferramentas já cristalizadas para dar encaminhamentos e resoluções para questões do cotidiano. Esse tem sido o lugar que as instituições burguesas têm reservado ao Serviço Social em diversas instituições. Esse pensamento também reforça a relação de subalternidade constituída no interior



dessas instituições entre o Serviço Social e outras profissões. Na saúde, com os médicos; no Poder Judiciário, com os magistrados em geral; nas instituições educacionais, com o corpo docente.

Os assistentes sociais, enquanto trabalhadores assalariados, não estão imunes às consequências advindas do processo de reestruturação produtiva e com ela os novos princípios educativos que organizam a força de trabalho em todo o mundo.

Segundo as observações de Kuenzer (2016), a acumulação flexível impôs suas demandas de competitividade, com a crescente incorporação de ciência e tecnologia, com a crise do trabalho assalariado, com progressiva simplificação do trabalho, cada vez mais abstrato, menos transparente e acessível para um trabalhador que, de modo geral, espia a máquina sem compreender os processos e a ciência que ela incorpora, há um novo princípio educativo, qual seja: as habilidades psicofísicas, a destreza, os modos de fazer, o disciplinamento baseado na submissão e na obediência, que eram centrais no princípio educativo taylorista/fordista, e que determinavam uma prática pedagógica escolar fundamentada na rigidez, na repetição e na memorização, passam a ser substituídas pela necessidade de sólida educação básica de pelo menos nível médio, mas sendo desejável de nível superior, com domínio das diferentes formas de linguagem e de comunicação, com raciocínio lógico-formal, criatividade, autonomia, capacidade de educar-se permanentemente.

Por isso, ratifica-se que ainda haja uma negação da teoria ou uma primazia do técnico sobre o teórico e ético em muitos dos discursos profissionais, acaba-se por materializar um modelo ético e teórico de sociabilidade e trabalho profissional, independente da vontade do sujeito.

Importa destacar que o técnico-operativo aqui não se reduz a modelos de encaminhamentos, documentos técnicos pré-moldados e sem mediação ou a uma destreza na forma como o profissional operacionaliza programas, políticas e serviços sociais, desde atendimentos a famílias até encaminhamento ao Conselho tutelar, mas refere-se, sobretudo, a táticas e estratégias construídas pelo profissional que sejam capazes de mobilizar sujeitos e ou aliados dentro da instituição em direção àquilo onde se quer chegar; e isso requer uma análise teórico-crítica do contexto institucional (e escolar ou universitário) onde se está inserido.

Nesse sentido, no momento da viabilização de direitos, o nosso Parecer Técnico imprimirá, coerentemente, o mesmo pensamento crítico usado para a construção das possibilidades e meios institucionais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos dados da pesquisa de estado da arte sobre o trabalho de assistente sociais na área de educação no Brasil, entre 2000 e 2020, que foi fruto da dissertação de mestrado, defendida em 2016.

Os dados do perfil dos profissionais que produzem conhecimento na área de Serviço Social e educação traz, como já sabemos, uma hegemonia do gênero feminino na produção de saberes ao longo dos 20 anos pesquisados. Importante destacar essa participação, pois reverte-se não só a um dado quantitativo, mas sim à qualidade da participação e na formação.

As três tendências (há outras) apresentadas sobre as produções devem ser objeto constante de análises e reanálises, sobretudo a relação muitas vezes equivocada entre a prática e a teoria. Se o Serviço Social atua na educação desde os anos 1930, ressignificando após 1979, por que ainda encontramos esses equívocos no interior da profissão? Ainda há lacunas formativas a serem resolvidas.

A questão do trabalho multi/interdisciplinar, ferrenhamente defendido pela profissão, em todos os espaços sócio-ocupacionais, também é algo que deve sempre ser questionado. O multi/inter não pode ser somente um juntado de especialista numa escola, prontos para resolvermos os problemas emergentes no cotidiano, sem considerar a participação orgânica dos estudantes e da comunidade na elaboração de estratégias de mitigação das expressões da questão social escola.

Embora a pesquisa tenha demonstrado acentuado aumento quanto ao quantitativo de artigos publicados e a criação de novas revistas, constatou-se uma estagnação ou linearidade da quantidade de artigos publicados sobre o trabalho de assistentes sociais na área da educação no Brasil. As produções científicas sobre trabalho de assistentes sociais na educação, entre 2000 e 2020, não alcançaram 1% do total de produções pesquisadas dentro da profissão. Por outro lado, de entre 2000 e 2020, a produção de conhecimento na área da educação deixou a desejar, esse cenário pode ter mudado significativamente de 2019 em diante, ano que foi aprovada a Lei 13.935, que garante a inserção de assistentes sociais e psicólogos nas escolas públicas. Isso mostra que a produção de saberes não pode estar desligada do movimento real da sociedade.



Como demonstramos, essa área ainda carece de mais produções e de experiências cotidianas para que possa se fortalecer prática e teoricamente, seja pelo respaldo da academia, seja pela legitimação dos sujeitos sociais atendidos por esses profissionais.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, Heide de Jesus. **Serviço Social na educação: a intersectorialidade no exercício profissional do assistente social no IFBA**. Dissertação (Mestrado em Serviço social), Universidade Federal de Sergipe, 2013.

KUENZER, A. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. In: **Reunião Científica da ANPED: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais**. UFPR, Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educa%C3%A7ao-e-Trabalho.pdf>. Acesso em: mar./2024.

MINAYO, Maria C. S. **Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade**. Doi: 10.5212/Emancipacao.v.10i2.435-442. Revista Emancipação, Ponta Grossa, 10(2): 435-442, 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/1937/1880>. Acesso em: 10 de mar. de 2024.

ON, Maria Lucia Rodrigues. Serviço Social e perspectiva interdisciplinar. In: Maria L. M., Maria L. R. On, Salma T. m (Orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Jullymara Lais Rolim de. **Explorando outros cenários: o Serviço Social no espaço escolar**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2013.

ELY, Fabiana, R. Serviço Social e interdisciplinaridade. Florianópolis SC 113-117, **Katálisis**, v. 6, n. 1, jan./dez, 2003. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/1796/179618281013.pdf>. Acesso em: 12 de mar. de 2024.

RODRIGUES, Geyzon Cosme Santos. **Educação e Serviço Social no Brasil: limites e desafios do trabalho profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, 2022.

TONET, Ivo. Interdisciplinaridade: Emancipação e formação humana. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 116, p. 725-742, out./dez. 2013.